

Leite a pasto

O Brasil é atualmente o sexto maior produtor de leite do mundo, com uma produção anual em torno de 23 bilhões de litros. Apesar da expressividade desses números, a rentabilidade da pecuária leiteira no Brasil é muito baixa, requerendo, para sua modernização, o aperfeiçoamento dos sistemas de produção, com o uso de tecnologias capazes de aumentar a produção por animal e por unidade de área. Entre os principais fatores da baixa rentabilidade, está o custo de produção do produto, ainda muito elevado. Estima-se que mais de 70% do custo de produção é devido à alimentação do rebanho e mão de obra. Nesse contexto, os estados do Piauí e Maranhão, com produções anuais de 76 milhões e 321 milhões de litros de leite e produtividades médias de 396 litros/vaca/ano e 621 litros/vaca/ano, respectivamente, apresentam volumes baixos nesses dois parâmetros. Com o objetivo de reduzir custos, elevar a rentabilidade e propor alternativas tecnológicas para o produtor de leite, a Embrapa Meio-Norte propõe a difusão do sistema de leite a pasto na região Meio-Norte do Brasil.

Sistema de produção de leite a pasto

O sistema de produção de leite a pasto é considerado atualmente o que apresenta menor custo de produção, principalmente por dispensar o uso de concentrados. Entretanto, para se tornar um sistema economicamente viável, faz-se necessário o uso de forrageiras de alta produtividade durante todo o ano, aliado a animais com potencial leiteiro que suportem as condições de pastejo local. Para se terem forrageiras sempre disponíveis em quantidade e qualidade necessárias ao sistema, deve-se optar pelo pastejo rotacionado, com a divisão da área em piquetes, ajustando-se a taxa de lotação animal por piquete, período de ocupação e descanso. Somado a isso, é imprescindível irrigação e adubação constante da área para manter estável a oferta de alimento ao longo do ano.

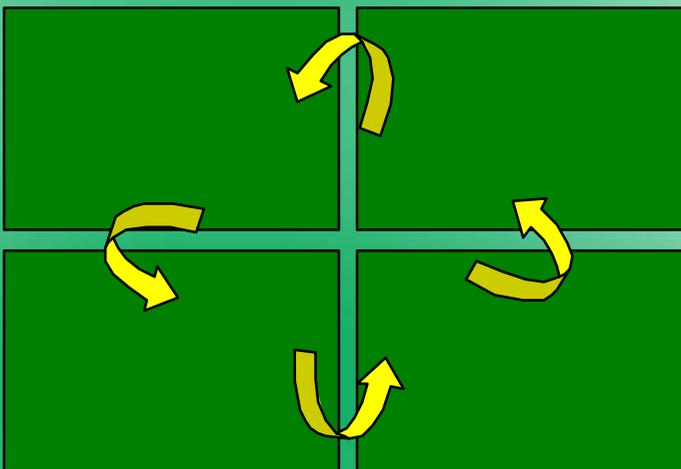


Figura 1. Divisão da área em piquetes.

Nesse sistema, as gramíneas mais indicadas ao Piauí são: *Capim-elefante*, *Brachiaria-brizantha*, *Panicum maximum cv. Tanzânia*, *Cynodron sp cv.* e *Tifton*.



Figura 2. Sistema de irrigação do piquete.

Preparando a área dos piquetes

Após a escolha da gramínea, é de fundamental importância a análise de solo, a correção e a adubação da área. Normalmente se usa uma adubação da fundação de 100 kg de P_2O_5 /ha. Para

diminuir os custos, a área é dividida por meio de cerca elétrica. O tamanho do piquete depende da área total e da taxa de lotação estipulada. O sistema de irrigação pode ser do tipo aspersão fixa de baixa pressão. Após cada pastejo, cada piquete recebe uma adubação de manutenção à base de 300 kg de N/ha/ano e 200 kg de k_2O /ha/ano.

Sistema “Leite a pasto” Embrapa Meio-Norte em Teresina

O sistema utiliza uma área de 4,0 ha, dividida em dez piquetes e taxa de lotação de 6 vacas/ha/ano. O capim escolhido foi o *Tanzânia*. De acordo com suas características, foi estipulado um período de ocupação em cada piquete de 2 dias e de descanso de 28 dias para total recuperação da planta. Dessa forma, mantém-se uma combinação adequada de nível de matéria seca e valor nutritivo.



Figura 3. Animais pastejando no primeiro piquete.

Após os dias de ocupação, os animais consomem a forragem do primeiro piquete. No terceiro dia, entram no piquete seguinte e assim por diante, percorrendo todo o sistema. Também é importante a presença de corredores entre os piquetes, com áreas sombreadas, com bebedouros e saleiros, pois

isso possibilita o conforto animal e consequentemente o aumento da sua produtividade.



Figura 4. Áreas sombreadas para o conforto animal.

Experiências da Embrapa Meio-Norte com leite a pasto

Com o sistema “Leite a pasto”, pode-se conseguir uma média de produção de 12,0 kg/vaca/dia, utilizando-se animais mestiços de Gir com Holandês em graus variados de sangue. Entretanto, recomenda-se uma suplementação com concentrado contendo 18% de proteína bruta, na quantidade de 1,0 kg para cada 2 kg de leite produzido acima dos 10 kg. Outra vantagem desse sistema é a redução dos custos de alimentação e mão de obra. Os resultados obtidos demonstram que se podem reduzir até 50% do custo com mão de obra e até 70% dos custos com alimentação. Dessa forma, o sistema “Leite a pasto” é uma tecnologia que pode ser utilizada em benefício dos produtores, visando obter um melhor rendimento da atividade leiteira, melhorar a produção de leite nos estados do Piauí e Maranhão, gerar renda para os produtores e diminuir a dependência de outros estados e regiões.

Equipe Técnica

Francisco das Chagas Monteiro
Embrapa Meio-Norte
monteiro@cpamn.embrapa.br

José Alcimar Leal
Pesquisador aposentado da Embrapa Meio-Norte
alcimarleal@click21.com.br

Marcílio Nilton Lopes da Frota
Embrapa Meio-Norte
marciliofrota@cpamn.embrapa.br

Fotos: *Marcílio Nilton Lopes da Frota*

Apoio



Solicitação deste documento deve ser feita à:



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01 - 64006-220 - Teresina, PI
Fone: (86) 3089-9100 - Fax: (86) 3089-9130
www.cpamn.embrapa.br*

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Sistema “Leite a pasto”



Meio-Norte